

Área terá policiamento reforçado

O incêndio do posto da Polícia Militar na QE 38 do Guará II mobilizou autoridades de outros órgãos de segurança pública do Distrito Federal. O diretor-geral da Polícia Civil, Cléber Monteiro, foi conferir de perto o estrago na unidade comunitária da PM. Ele disse que a QE 38 é uma área com altos índices de criminalidade, principalmente por causa dos pequenos pontos de tráfico de drogas. "O policiamento vai dobrar e a população pode ter certeza que em pouco tempo encontraremos os autores do crime", prometeu Monteiro.

A 4ª Delegacia de Polícia (Guará) abriu inquérito para investigar o incêndio do posto da PM. Em até 15 dias, o Instituto de Criminalística (IC)

deve concluir o laudo da perícia realizada no local.

De acordo com o delegado-chefe da 4ª DP, Jeferson Lisboa, nos últimos dois dias foram presos na região dois traficantes e um estelionatário, um homem armado. Ele lembrou também que um assaltante de posto de gasolina foi morto durante um tiroteio com a polícia.

O delegado citou esses casos ao dizer que a forte atuação das polícias Civil e Militar naquela área podem estar relacionadas ao incêndio do posto de policiamento comunitário da PM que será inaugurado no próximo dia 3.

O diretor-geral da Polícia Civil pediu a contribuição da população para ajudar esclarecer o atentado. "A comunidade é nos-

15

DIAS É O PRAZO

QUE O INSTITUTO DE
CRIMINALÍSTICA
ESPERA LEVAR PARA
CONCLUIR O LAUDO
DO INCÊNDIO NO
POSTO DA PM NA QE
38 DO GUARÁ II

sa principal aliada para colaborar nas investigações", assinalou Cléber Monteiro. O telefone da Polícia Civil para denúncias anônimas é o 197.

"O êxito na investigação é maior com a contribuição da população, que é a nossa maior aliada no combate ao crime", reforçou o delegado-adjunto da 4ª DP, Joás de Souza.

■ Segurança

A segurança na QE 38 divide a opinião dos moradores do Guará II. Enquanto alguns afirmam que o local é tranquilo e que há policiamento, outros reclamam da falta de segurança e do aumento da criminalidade.

O comerciante Wellington Santana, 33 anos, disse não ter medo da ação de criminosos. Ele lembrou que jamais sofreu um assalto em sua padaria.

"Trabalho tranquilo. Fecho o comércio às vinte e uma horas e vou para casa sem me preo-

cupar", disse Santana. De acordo com ele, o policiamento na região melhorou muito e está mais frequente. Isso lhe dá segurança para manter as portas de seu estabelecimento abertas até as 21h.

Já o comerciante Benedito Silva reclamou da ausência do policiamento nas imediações da QE 38. "O incêndio ocorreu por falta de segurança para garantir o patrimônio público. A falha foi do próprio governo e quem paga pelo prejuízo somos nós", comentou Benedito.

"A área aqui (a QE 38 e imediações) é perigosa. A segurança é fraca. Polícia só tem de dia. À noite, não passa ninguém", reclamou outro morador, que preferiu não se identificar.